

Duas Performances, Um Foco: A Iluminação como agente propositivo em *Caught*¹ e *God exists the mother is present but they no longer care*²

Flaviana Xavier Antunes Sampaio
Programa de Pós Graduação em Dança – UFBA
Mestranda – Estudo de Processos – Or. Prof. Dr. Leda Maria Muhana Martinez Iannitelli
Bolsa FAPESB
Atua como Iluminadora para Dança desde 2004

Resumo: Este estudo propõe a análise de duas obras de Dança sob a perspectiva da Iluminação como agente propositivo da cena. Nesta concepção, apresentamos a idéia de elemento cênico oposta ao entendimento de agente propositivo, à qual demos uma nomenclatura mais eficiente ao tratar da função da Iluminação em cena. Tal conceito norteia o projeto de pesquisa de mestrado intitulado “A Dança na Luz ou a Luz na Dança: A Iluminação como agente propositivo da construção e configuração de obras de Dança” que resultará em dissertação e que, agora, é revelado como estratégia de divulgar parte dos estudos alcançados até este momento. Como aporte teórico, apresentamos Rosenthal (1972), Vieira (2000), Pimentel (2008) e Simões (2008).

Palavras-chave: iluminação, dança, agente propositivo.

Introdução

Em Iluminação Cênica, a falta de registros escritos é deficiente quando o interesse do leitor está além do que manuais explicativos sobre os principais efeitos da luz na cena podem oferecer. Nestes materiais, a Iluminação parece funcionar de forma independente com efeitos pré-formulados, adaptáveis a qualquer e todos os tipos de cena.

Acreditamos que a Iluminação – e tudo mais que interage na cena – é algo mais que um simples elemento, o qual compete informações próprias e contribui na concepção da Dança funcionando como um agente propositivo. Logo, a Iluminação torna a cena passiva de trocas no constante movimento da cena.

Além de um estudo articulado a teorias, aqui é desenvolvido a análise de duas performances que possuem como marco uma estratégia de composição baseada na Iluminação. Essas fontes ilustrativas são apresentadas através de imagens das performances selecionadas (duas fotos de cada). Este artigo está organizado em duas partes. Primeiro explicamos os conceitos-chaves que guiam este estudo, focado na contribuição teórica; depois apresentamos as performances selecionadas através da descrição a partir de imagens e sugestão de aprofundamento sobre o entendimento da Iluminação como agente propositivo.

¹ *Caught* (1982) é uma obra de David Parsons/ David Parsons Dance Company (EUA)

² *God exists the mother is present but they no longer care* (2008) é uma obra de Hooman Sharifi/ Impure Company (NOR)

Ajustando o Foco

Um termo comum usado para representar a função da Iluminação na cena é “elemento cênico”. Como este termo não informa exatamente a função da Iluminação na cena e é aplicável em um contexto geral, usado também para referenciar o cenário e objetos que vão à cena, apresentamos esta idéia como um modelo em oposição para o entendimento de agente propositivo, o que denominamos um termo mais adaptável ao tratar as informações cênicas por causa do diálogo interativo a partir da perspectiva co-evolutiva. Uma vez na Dança, a Iluminação torna-se ela mesma.

Performances de Dança não ocorrem apenas na ênfase do movimento dos dançarinos em si. Todas as informações cênicas tornam-se Dança através da característica de configuração enquanto atua como agente propositivo em processo colaborativo. O movimento do dançarino dialoga com o figurino, que pode ter inspiração da música que é modificado pela Iluminação e assim por diante. Como não possuímos um modo único para criar Dança, sabemos a partir destas reflexões que para criação de uma performance é essencial tomar parte sobre o processo colaborativo ao qual lidamos em nossas concepções.

Em artigo intitulado “Organização e Sistemas”, Vieira (2000) apresenta-nos uma visão da realidade a partir destas duas instâncias baseada em uma *Teoria Geral dos Sistemas*. Neste contexto, nos interessamos em suas idéias acerca dos sistemas complexos que transcendem as relações individuais:

[...] Sistemas culturais, por exemplo, não podem ser reduzidos aos sistemas humanos que os contêm. A complexidade exige que possamos entender e modelar a interação entre *coisas* e *processos* de naturezas muitas vezes bem diversas, sob pena de não captação do que há de fundamental nesses sistemas (VIEIRA, 2000, p. 2).

Com esta citação propomos um estudo baseado na análise sobre *como ocorre* a interação da Iluminação na performance de Dança. Partimos da hipótese de que nas performances selecionadas esta interação ocorre de uma forma particular, onde a utilização dos recursos de luz depende da concepção específica, a qual adota protocolos particulares de abordagem. Logo, performances que utilizam a Iluminação como um agente propositivo a fazem de forma diferenciada.

“A Iluminação afeta tudo o que atinge: como nós vemos o que vemos, como sentimos o que sentimos, e como ouvimos o que estamos ouvindo”³ (Rosenthal e Wertenbaker, 1978, p. 1)

A partir dos efeitos de Iluminação na Dança, o figurino expõe outra textura/cor, os movimentos dos dançarinos podem surgir com rastros, o formato dos dançarinos pode

³ “The lighting of it affects everything light falls upon: how you see what you see, how you feel about it, and how what hear what you are hearing”

ser modificado em tamanho e qualidade, o espaço pode ser “pintado” com diferentes cores/temperaturas, o movimento da música pode ser destacado através do acompanhado da luz às mudanças ou usado como uma informação à parte, a audiência pode ter uma visão prazeroso-acomodada da obra ou seus olhos podem ter um desconforto.

Apesar de a Iluminação ser uma informação importante no processo de criação da Dança, os coreógrafos usualmente transferem a responsabilidade de sua criação a profissionais da área. Apontamos este acontecimento como um modelo de segregação onde cada profissional cria isoladamente. Como um meio para desmistificar o apelo técnico associado ao fazer Iluminação, propomos que apesar de ser realizado através de aparatos técnicos, possui um forte apelo humano. Isto não trata de estabelecer uma dualidade da relação entre os extremos técnico X humano, mas promover uma visão que não incite este tipo de relação.

Continuamente em nossa vida atual estamos interagindo, seja com nossos vizinhos, nossos amigos ou nossa família. Nós interagimos socialmente, estabelecendo relações sociais com outras pessoas; nós também estamos acostumados a usar o caixa eletrônico, os cartões de recarga, a fazer fotocópias, a dirigir carros, ou seja, há um tempo interagimos com as máquinas eletrônicas e mecânicas. Logo, a interatividade não é uma nova qualidade desta era tecnológica, a interatividade tem apelo humano e faz parte de nós (Pimentel, 2008, p. 170).⁴

Assim, a Iluminação pode ser compreendida além da óbvia função de tornar visível, para atuar como um agente propositivo na cena, como nas performances que selecionamos como exemplo.

Pino no Centro

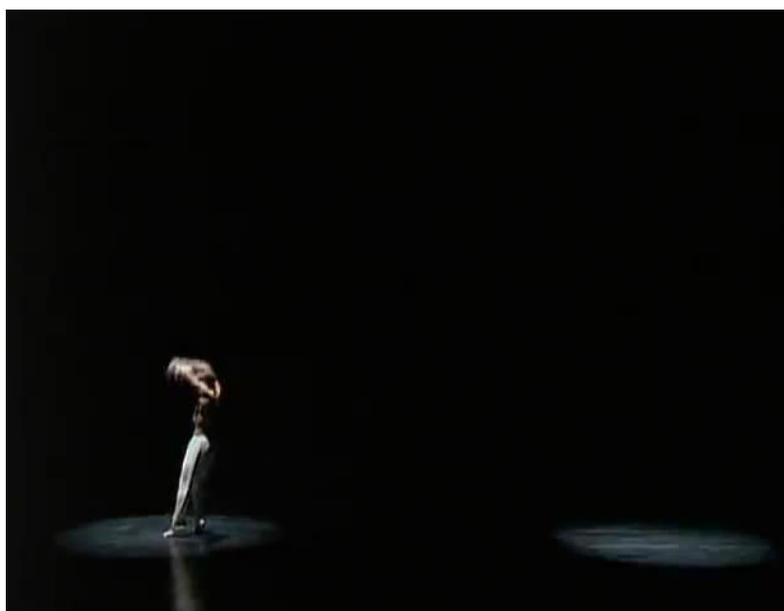
“Caught” é uma performance bastante dinâmica criada por David Parsons em 1982. O dançarino solo realiza 100 pulos em menos de 6 minutos de performance.

⁴ Continuamente en nuestra vida actual estamos interactuando, ya sea con nuestros vecinos, con nuestros amigos o con nuestra familia. Interactuamos socialmente, estableciendo relaciones sociales con las personas; también nos hemos acostumbrado a usar los cajeros automáticos, los de recarga de tarjetas, a hacer fotocopias, a conducir coches, o sea que hace tiempo que interactuamos con las máquinas eléctricas y mecánicas. Por supuesto, la interactividad no es una cualidad nueva de esa era tecnológica, la interactividad tiene carácter humano y forma parte de nosotros.



Foto 1: inserir referência da foto

Esta performance é marcada definitivamente pela concepção de iluminação. O palco não possui nenhuma informação cênica além do dançarino vestido com um figurino de calça branca. Logo, a iluminação é feita a partir de efeitos interessantes: Isto ocorre através de *flashes* acionados via controle remoto manipulado pelo dançarino em processo colaborativo (não há dúvida de que ele necessitou de um ajudante para conseguir a configuração sincronizada nesta performance) onde em alguns momentos ele pula e a imagem visível é apenas dele no ar, como em vôo.



Outro efeito dessa performance ocorre no início, quando David Parsons interage com a Iluminação de modo propositivo de sentidos, executando movimentos em um foco e depois indo para um diferente com precisão, como em um jogo de comandos onde em determinado momento o dançarino através de movimentos explora o deslocamento do foco e em outros a Iluminação direciona a cena criando o entendimento de que o dançarino está em busca da luz.

Ao assistir “Caught” podemos desenvolver o questionamento: Como o dançarino conseguiu estes efeitos? A apreciação desta obra direciona o publico a construção de sentidos relacionada a efeitos irrealis, mágico. Pelos efeitos não reais, somos completamente ‘pegos’ como sugere a tradução título desta obra.

“God exists, the mother is present, but they no longer care” (2007) é uma grande performance apresentada em 90 minutos. No palco temos acesso à visão de 4 dançarinos em roupas pretas (calça, calçados e camisetas) movimentando-se através da interação com o espaço de luz concebida por instrumentos de refletores no palco pendurados próximo ao solo e no teto, oculto à visão do público e com uma máquina de projeção de transparências localizada em um lado do palco que também projeta luz. Neste espaço, também existe um painel branco no tamanho aproximado dos dançarinos, pendurado como parede lateral e de fundo. Todas essas informações atuam juntas em integração na construção de sentidos da performance.



Foto 3: inserir referência

O Impure Company é liderado por Hooman Sharifi que também, sempre, assina a coreografia e concepções de luz de seus trabalhos. Em “God exists the mother is present, but they no longer care” (2007) existem vários efeitos contrastantes. A imagem acima revela o figurino padronizado em preto dos dançarinos que destacam as mudanças de luz uniformizadas em branco. No fundo do palco, o painel branco é revelado em determinado momento da performance para projetar a sombra dos dançarinos. Os refletores de luz rebaixados no palco possuem função fundamental na concepção da performance e, são inclusive manipulados por eles.



Outra cena de “God exists, the mother is present, but they no longer care” é organizada através dos refletores de luz alçadas no teto. O ritmo da troca de acionamento de luzes dessa performance, associada com o tema proposto, que exala violência, é costurado em contrastes de mudanças rápidas onde o dimmer, que controla a intensidade da saída de luz, vai a 100% rapidamente e, em um espaço curto de tempo, decresce para 10% em um foco diferente.

O modo de concepção visto em “God exists, the mother is present, but they no longer care” propõe várias informações de observação para o público. A máquina de projeção de transparências projeta frases em uma qualidade de luz diferente dos refletores e isto ocorre durante quase todo momento sendo algumas sozinhas, com intervenção dos

dançarinos e, em certas vezes ambas as qualidades de luz dialogam no espaço. A compreensão neste caso se passa através da adivinhação sobre o que a luz tenta dizer. A produção inteira vem e volta a partir dos efeitos de iluminação que possui presença determinante na ação da obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, Ludmila. *El cuerpo híbrido en la danza: transformaciones en el lenguaje coreográfico a partir de las tecnologías digitales. Análisis teórico y propuestas experimentales*. (Tesis doctoral). Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2008. In: <http://dspace.upv.es/manakin/handle/10251/3838>

ROSENTHAL, Jean and Wertenbaker, Lael. *The Magic of Light*. Boston: Little Brown and Company, 1972.

SIMÕES, Cibele. *À luz da linguagem: A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à Scriptura do visível (Primeiro recorte: do Fogo à Revolução Teatral)*. USP: São Paulo, 2008.

VIEIRA, Jorge. *Organização e Sistemas*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p.11-24.

Obs. As imagens deste texto foram editadas pela autora através de vídeos disponíveis no *youtube*.